



**Mediatização e Dinâmicas do Jornalismo na Cultura Digital –
Práticas e Rotinas no Telejornalismo da TV Cultura do Pará¹**
**Mediatization and Dynamics of Journalism in Digital Culture
– Practices and Routines in TV News Culture of TV Cultura
do Pará**

Juliana de Nazaré Alvares Brito²

Keyla de Nazaré Gusmão Negrão³

Palavras-chave: telejornalismo; mediatização; convergência; Jornal Cultura.

1. Da escolha do tema

Este trabalho busca compreender como os novos processos de interação e mediatização modificam a cultura, processos e práticas jornalísticas, a partir das interpretações da comunidade jornalística (produção e recepção). O trabalho tem como objetivo partir do telejornal da Cultura Rede de Comunicação⁴– o Jornal Cultura -, para observar como os processos de construção do telejornalismo tem se pautado no cenário de uma cultura da convergência, tendo como ênfase modos de fazer jornalísticos empreendidos por comunidades jornalísticas na sociedade contemporânea.

¹ Trabalho apresentado ao II Seminário Internacional de Pesquisas em Mediatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS – 8 a 12 de abril de 2018.

² Estudante de jornalismo da Estácio - FAP, integrante do Laboratório de Pesquisa em Comunicação da Faculdade Estácio do Pará e de seu programa de iniciação científica. britoalvaresjuliana@gmail.com

³ Dra. em Ciências da Comunicação (Unisinos), coordena o Laboratório de Pesquisa em Comunicação da Graduação Estácio-FAP e participa do Programa de Iniciação Científica da mesma Faculdade. negraokeyla@gmail.com

⁴ Rede de comunicação paraense que abriga três veículos de comunicação - Rádio, TV e Portal - pertencentes a Fundação Paraense de Radiodifusão (Funtelpa), criada em 1977 pelo governador Aluísio Chaves, com o objetivo de cuidar dos serviços de radiodifusão do Pará. (Informações extraídas do Portal da Cultura Rede de Comunicação)



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

E é válido anunciar que a perspectiva da análise de processos sociais (comunidades jornalísticas) será com ênfase nas subjetividades de jornalistas envolvidos nesses contextos. Os referenciais teóricos desse trabalho trazem alguns autores, como Fausto Neto, que discute a mediação como processos (produção de sentidos) socialmente definidos nas práticas cotidianas de sujeitos e instituições; e autores como Henry Jenkins, que desenham os cenários da cultura da convergência e os impactos das mediações tecnológicas nas profissões da comunicação na cultura contemporânea.

Como orientação metodológica, para ajudar a enxergar esses processos (jornalismo e impactos tecnológicos) nas suas dimensões micro-produtivas, ou seja, nos níveis de compreensão de subjetividades jornalísticas, histórias orais de *comunidades interpretativas* jornalísticas, as contribuições de Jaques Marre (etnometodologia), que direciona a análise (não linear) para olhares dos sujeitos da história; e de Nelson Traquina, que com a aplicação de métodos das Teorias do Jornalismo, constrói o conceito de *comunidade jornalística*, como uma unidade interpretativa do campo jornalístico.

Desta forma, este artigo tem como objetivo estudar, descrever, e analisar essa relação das práticas dos jornalistas na contemporaneidade e outros processos de interação e mediação que têm impacto na cultura jornalística, a fim de compreender o modo como a atividade jornalística foi ou está sendo afetada por meios e processos tecnológicos, apontando perspectivas de usos diversos de novas ferramentas no cotidiano das redações, em especial, do Telejornalismo da TV Cultura do Pará.

Para que essa investigação seja viabilizada e ao final dela seja possível responder ao problema proposto, temos como objeto de estudo um grupo focal de jornalistas (produtores, editores, repórteres, gestores) diretamente envolvidos na produção jornalística televisiva do Jornal Cultura, da Cultura Rede de Comunicação.



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

São conceitos como *mediatização*⁵, que pautam nossa perspectiva metodológica, por entender a produção jornalística com um campo de forças que interagem na produção com mediações diversas, técnicas, institucionais e subjetivas; bem como compreender essas práticas da cultura jornalística como *estratégias*⁶ definidas por sujeitos (subjetividades) envolvidos nos processos sociais de produção jornalística.

1.1. Jornalismo como Cultura e Interação Social

Antes de aprofundar o debate central que permeia esse artigo é necessário compreender alguns aspectos importantes correlacionados ao tema proposto. Inicialmente, é válido fazer algumas considerações a respeito do jornalismo como campo de investigação. Souza e Silva (2006) tratam de um cenário de debates do campo jornalístico que não pode prescindir de um novo modo estrutural de produção e recepção de informação:

Os espaços híbridos combinam o físico e o digital num ambiente social criado pela mobilidade dos usuários conectados a aparelhos móveis de comunicação. A emergência de tecnologias portáteis contribui para a possibilidade de se estar constantemente conectado a espaços digitais, e literalmente à internet, onde se quer que se vá. (SOUZA E SILVA, 2006: 27 p.)

Alguns autores como Traquina (2005) nos ajudam a pensar o jornalismo como uma prática social com comunidades/tribos de produção bem definidas na sociedade globalizada e definem modos de fazer jornalísticos, criando uma noção de identidades sociais do campo jornalístico. E Lúcia Santaella (2008) nos ajuda a pensar no cenário da

⁵Proposto por Antônio Fausto Neto no artigo Fragmentos de uma "analítica" da mediatização, em que iremos nos aprofundar mais à frente.

⁶Aqui o conceito de estratégias comunicacionais, propostas por Adriano Duarte Rodrigues no livro Estratégias da comunicação, que também pautam meios e conteúdos produzidos pelo jornalismo em suas várias modalidades (comercial, público e estatal).



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

cultura digital em um jornalismo que tem, a partir das plataformas locativas fatores que orientam um novo *modus operandi* do jornalismo, organizando caminhos e possibilidades de processos de comunicação.

1.2. Telejornalismo: Notas Históricas

O telejornalismo surge no Brasil na década de 50, junto com o surgimento da televisão no país. Edna de Mello Silva (2011) aponta algumas características da fase inicial do telejornalismo neste contexto.

A primeira fase do telejornalismo brasileiro foi marcada pela forte influência do cinejornalismo⁷, no que se refere à captação de imagens em filmes preto e branco operadas por cinegrafistas, e do rádio, em relação à valorização da voz e do ritmo dado à apresentação das notícias proporcionados pelos locutores. Essas apreciações podem ser aplicadas ao Telejornal Imagens do Dia que também era apresentado por um locutor com experiência no rádio. (SILVA, 2011: 7 p.)

A autora argumenta ainda que Imagens do Dia, como foi chamado o primeiro telejornal brasileiro, não possuía um horário fixo de exibição, já que dependia de como estava a grade de programação da TV Tupi de São Paulo, onde era veiculado.

O formato das notícias se parecia em muito com o que se via nos cinejornais: “O formato tradicional do cinejornal continha a exibição das imagens em planos abertos, com poucos cortes, acompanhados pela narração de um locutor (off)”. (SILVA, 2001)

Por muitos autores, a televisão é considerada como uma das mídias com maior poder de penetração e de convencimento – já que se percebe que “desde a inauguração da TV Tupi-Difusora, de São Paulo, em 18 de setembro de 1950, a televisão tem

⁷O cinejornalismo é o exercício do fazer jornalístico nos cinejornais, que eram noticiários exibidos nos cinemas antes do filme.



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

exercido uma função preponderante no emoldurar das sociabilidades e nas reordenações identitárias do conjunto dos cidadãos do país, em seus diversos grupamentos sociais” (BRITOS, 2001).

O telejornalismo passou a fazer parte do cotidiano do brasileiro, foi ganhando maior notoriedade e credibilidade. Ao longo dos 67 anos de telejornalismo o público sentou-se em frente à TV para saber o que, afinal, tinha acontecido de relevante no mundo naquele dia e essa resposta era trazida por esse produto – o telejornal.

De modo que é percebido como o jornalismo está estritamente ligado às transformações tecnológicas, que impactam diretamente nas culturas. Então, a questão é: chegou o jornalismo numa fusão convergente entre cultura digital e cultura jornalística como sintoma de uma plataforma estruturante, para produzir e veicular informação? Com que ritmo as tecnologias vão atravessando os modos do fazer jornalístico e o operar fluxos jornalísticos (falar, escrever, apurar, divulgar, noticiar)?

É isso que pretendo investigar, tendo como objeto o Jornal Cultura, telejornal de Rede Cultura de Comunicação, transmitido em rede para todo estado do Pará, em municípios com retransmissoras da Rede Cultura.

1.2.1. TV Cultura do Pará: Você tem escolha. Você tem Cultura⁸

A TV Cultura do Pará é uma empresa/veículo pertencente à Fundação Paraense de Radiodifusão. Trata-se de uma TV educativa paraense, que iniciou suas atividades em 02 de janeiro de 1987, em caráter experimental, com o objetivo de valorizar e difundir a cultura amazônica e foi estrategicamente concebida como uma emissora de televisão governamental.

Na primeira década de existência teve-se a retransmissão da programação nacional fornecida pelo Sistema Nacional de Rádios e Televisão. E ao longo de seus

⁸Trata-se do slogan da TV Cultura do Pará.



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Midiatização** e Processos Sociais

primeiros vinte anos especializou-se na produção de documentários relacionados a temas regionais – como até hoje se destaca -, na produção de conteúdo jornalístico, de variedades e educacional.⁹

1.2.2. Telejornalismo da TV Cultura

Entre os produtos veiculados pela emissora há o Jornal Cultura, objeto de estudo deste artigo. Veiculado diariamente, de segunda a sexta, sempre às 18h30, em cadeia de rede para o estado do Pará¹⁰, este telejornal se diferencia dos outros produtos locais por sua linha editorial, que preza por conteúdos relativamente mais aprofundados, não fazendo cobertura do factual por si só, explorando conteúdos por seu serviço à população e notória relevância – já que estamos falando de uma TV educativa.

Neste ponto é importante frisar a maior liberdade de produção conteudista pelo não compromisso exclusivo com índices de audiência – como nos aponta Cláudio Bojunga, na obra “Rede imaginária – Televisão e democracia”, quando cita características da TV Educativa do Rio de Janeiro.

Meu interesse pela TV Educativa do Rio (...) estava ligado às possibilidades de ampliar o campo do jornalismo cultural e político, sem as peias do comercialismo, procurando uma linha de programação entre certas emissoras europeias e a PBS americana. E isso porque, no Brasil, os canais públicos são alternativos, quase marginais, o que permitia um certo descompromisso com os índices de audiência e abria a possibilidade para o experimentalismo. (BOJUNGA, 1991:216 p.).

⁹A TV Cultura do Pará completou 30 anos, e tenta manter uma linha editorial pautada em conteúdos jornalísticos e de educação e entretenimento/cultura. Estas informações foram extraídas do site oficial da TV Cultura do Pará, disponível em <<http://www.portalcultura.com.br/node/470>>.

¹⁰Até junho de 2012 a TV Cultura do Pará possuía 68 repetidoras em território paraense, alcançando 109 municípios do estado.



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

Pois bem, observados os aspectos históricos que caracterizam o telejornalismo na história da televisão brasileira, bem como situando o lugar da TV Cultura do Pará nesse contexto, e o produto específico, o Jornal Cultura, é necessário apontar, nessa perspectiva, os rumos que os impactos tecnológicos têm desempenhado nessa produção local.

2. Contextualização do Problema: Telejornalismo e convergências midiáticas

No que diz respeito ao caráter experimental, cabe falar de um processo de convergência no qual o telejornal – Jornal Cultura –, está inserido, trata-se do projeto “Cultura 3.0 – Redação Integrada Multimídia”. O projeto objetiva a integração da produção jornalística entre os três veículos de informação da Cultura Rede de Comunicação – rádio, televisão e portal –, de modo que tais veículos sejam complementares entre si, além de tornar possível a inserção da Cultura Rede de Comunicação na Internet – o que já ocorre, ainda que a passos pequenos se comparados a outros veículos exclusivamente online.¹¹

Referências bibliográficas

BOJUNGA, Claudio. **Rede Imaginária: Televisão e Democracia**/ Organização Aduino Novaes. São Paulo: Companhia das Letras, Secretaria Municipal de Cultura, 1991.

BRITTOS, Valério Cruz. **Televisão, Inserção e Relação Social**. Revista Fronteiras – Estudos midiáticos. Volume III, número 2, 2001.

CASTRO, Fábio Fonseca de. **Comunicação, Poder e Democracia**. Belém: Labor Edições, 2012.

¹¹ Informações extraídas do Guia de Mídias Sociais da Cultura Rede de Comunicação 2017.



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

FAUSTO NETO, Antônio. **Fragmentos de uma “Analítica” da Mediatização**. São Paulo: Revista Matrizes, 2008.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**/ Henry Jenkins. São Paulo: Aleph, 2009.

LINS, Consuelo. **O cinema de Eduardo Coutinho: uma arte do presente**. IN: TEIXEIRA, Francisco Elinaldo (org.) Documentário no Brasil – tradição e transformação. São Paulo, 2004.

MAFFESOLI, Michel. **No fundo das aparências**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1996.

MARRE, Jacques Léon. 1989. **História devida e método Biográfico**. IN: Caderno de Sociologia/Programa de Pós-graduação em Sociologia. Vol 3, nº 3, jan-jul, 1991.

SILVA, Edna de Mello. **As imagens do Telejornal Imagens do Dia: a influência do cinejornalismo e do rádio na primeira fase do telejornalismo brasileiro**. Paraná, 2011.

RODRIGUES, Adriano Duarte. **Estratégias da Comunicação – Questão Comunicacional e Formas de Sociabilidade**. Lisboa: Editorial Presença, 1990.

SEIBT, Taís. **Cultura – Guia de Mídias Sociais**. Belém: Imprensa Oficial do Estado do Pará, 2017.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo – Vol II A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional**. Florianópolis: Ed. Insular, 2005.

Sites:

Funtelpa: Fundação de Telecomunicações do Pará 30 anos construindo a História da Comunicação na Amazônia; Disponível em: <<http://www.portalcultura.com.br/node/470>>; Acesso em: 05 de setembro de 2017.

Funtelpa: Fundação de Telecomunicações do Pará 30 anos construindo a História da Comunicação na Amazônia; Disponível em: <<http://www.portalcultura.com.br/node/379>>; Acesso em: 05 de setembro de 2017.

TV Cultura inaugura repetidora em Primavera; Disponível em: <<http://www.portalcultura.com.br/node/13420>>; Acesso em: 23 de setembro de 2017.

TV Pública x TV Estatal; Disponível em: <http://tvbrasil.ebc.com.br/opubliconativ/episodio/tv-publica-x-tv-estatal>; Acesso em: 06 de outubro de 2017.

Sobre a EBC; Disponível em: <http://www.ebc.com.br/institucional/>>; Acesso em: 07 de outubro de 2017.